Declaração para uma Abordagem Coletiva ao Clima

As alterações climáticas exigem uma ação reforçada baseada em provas

Evidências Científicas

As provas científicas são agora esmagadoras: nosso planeta está aquecendo, em grande parte devido às emissões de gases de efeito estufa provenientes das atividades humanas. Um relatório recente da Organização Meteorológica Mundial destaca que em 2016 foi estabelecido um novo recorde para a temperatura média global (aproximadamente 1,1 ° C acima do nível pré-industrial), a extensão do gelo marinho atingiu mínimos recordes, o nível do mar global aumentou para um novo recorde, e uma grande variedade de eventos climáticos extremos provocou a deslocação de centenas de milhares de pessoas em todo o mundo. A concentração de gases com efeito de estufa na atmosfera atingiu agora também um nível recorde, com o dióxido de carbono ultrapassando 400 partes por milhão, cerca de 44% mais elevada do que na era pré-industrial.

É urgente a a implementação do Acordo de Paris

Se não agirmos agora, os impactos sociais, ambientais e económicos das alterações climáticas continuarão a aumentar. Enfrentar o desafio de forma eficaz e eficiente exige uma resposta global imediata e coletiva adequada à escala e à urgência da ameaça, em apoio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, a ser implementada através de políticas adequadas e fundamentadas em provas.

Para evitar os maiores riscos, exortamos os governos a implementar plena e urgentemente os compromissos assumidos em Paris em 2015 para assegurar que o futuro aumento da temperatura global seja limitado a 2 °C acima dos níveis pré-industriais, prosseguir os esforços para limitar o aumento a 1,5 °C e para reduzir as emissões de gases de efeito de estufa a nível zero[1] na segunda metade deste século.

Uma resposta global baseada em provas é essencial

Um elemento-chave do acordo de Paris é o compromisso dos governos de reverem periodicamente o progresso coletivo, à medida que se acumulam novos conhecimentos científicos e a experiência de implementação do Acordo. As políticas só podem ser eficientes se forem baseadas em provas científicas sólidas e se houver um compromisso sustentado, global e colaborativo para manter e desenvolver provas científicas apropriadas.

As provas a reunir incluem a monitorização do estado do clima através do Sistema Global de Observação do Clima, assim como a avaliação com modelos de riscos para a humanidade e o mundo natural a nível local, regional e global, em função de diferentes níveis de emissões futuras. Novas provas e conhecimentos devem ser avaliados de forma independente e sintetizados para que sejam úteis aos decisores e aos governos. Todos esses esforços, incluindo o trabalho do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, devem continuar a receber financiamento e recursos adequados para que possam fornecer o aconselhamento científico necessário.

Papel dos serviços meteorológicos e climáticos

Os serviços meteorológicos e climáticos são elementos essenciais de resposta às alterações climáticas. Eles fornecem informações sobre avisos prévios e permitem a compreensão da variabilidade climática atual, das projeções para alterações futuras e informam sobre opções de mitigação e adaptação. Encorajamos os serviços meteorológicos nacionais e os organismos meteorológicos privados a continuarem a desenvolver ferramentas e sistemas eficazes para utilização pelos decisores.

Oportunidades para o desenvolvimento

Abordar conjuntamente as alterações climáticas e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável constitui uma oportunidade para melhorar a qualidade da vida de muitas formas diferentes, o que inclui a proteção do ambiente natural e dos serviços com ele relacionados, a melhoria da saúde e o desenvolvimento de novos serviços e tecnologias que proporcionão emprego e prosperidade.

É necessária ação imediata para construir as bases do nosso sucesso futuro. Isso exigirá uma cooperação e colaboração tão amplas quanto possível entre países, sectores empresariais, sociedade civil e ciência, incluindo educação, investigação e inovação.

[1] Equilíbrio entre as emissões por fontes antropogénicas e as remoções de gases de efeito de estufa por sumidouros.